

Desafios e contradições na formação docente: um relato sobre as experiências de licenciandas do curso de Matemática no PIBID

Challenges and contradictions in teacher education: a report on the experiences of Mathematics course graduates at PIBID

Ana Carolina Schmitt de Amorim¹
Tatielly Emanuelli da Silva²
Gladys Denise Wielewski³

Resumo

Este relato de experiência descreve nossas vivências, enquanto discentes do curso de Licenciatura em Matemática e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-UFMT), tendo como locus a escola campo do PIBID no espaço denominado como anexo da Escola Estadual Pascoal Moreira Cabral, em Cuiabá-MT. O texto ressalta que o PIBID, programa da CAPES, visa estimular a iniciação à docência e aprimorar a formação de professores. O objetivo deste relato é apresentar as nossas observações, reflexões e experiências vividas no cotidiano escolar, com destaque para o desenvolvimento da oficina sobre o algoritmo da divisão. A metodologia adotada é a narrativa baseada em registros escritos e fotográficos, planejamentos e relatórios mensais do PIBID. Nossa experiência possibilitou conhecer e vivenciar o cotidiano escolar analisando o espaço físico, as condições de trabalho, o processo de ensino e aprendizagem de Matemática, dificuldades conceituais e procedimentais por parte dos alunos da educação básica, atuação docente de modo a melhorar a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: PIBID; formação de professores; cotidiano escolar.

Abstract

This experience report describes our experiences, as students of the Mathematics course graduate and scholarship holders of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID-UFMT), having as its locus the PIBID field school in the space called the annex of the Pascoal Moreira Cabral State School, in Cuiabá-MT. The text highlights that PIBID, a CAPES program, aims to encourage initiation into teaching and improve teacher education. The objective of this report is to present our observations, reflections and experiences in everyday school life, with emphasis on the development of the workshop on the division algorithm. The methodology adopted is narrative based on written and photographic records, monthly plans and reports from PIBID. Our experience made it possible to understand and experience daily school life by analyzing the physical space, working conditions, the process of teaching and learning Mathematics, conceptual and procedural difficulties on the part of basic education students, teaching activities in order to improve student learning.

Keywords: PIBID; teacher training; school routine.

1. Introdução

O presente relato de experiência foi elaborado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – PIBID/Matemática, ana.amorim2@sou.ufmt.br.

² Universidade Federal de Mato Grosso/PIBID/Matemática, tatielly.silva@sou.ufmt.br.

³ Universidade Federal de Mato Grosso/PIBID/Matemática, gladys.wielewski@ufmt.br.

A experiência ocorre desde novembro de 2024, na Escola Estadual Pascoal Moreira Cabral, localizada em Cuiabá–MT. A instituição atende estudantes do Ensino Fundamental II, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em diferentes turnos. As atividades do PIBID estão sendo realizadas no período matutino, no anexo da Escola Estadual Pascoal Moreira Pereira, em Cuiabá–MT. Esse espaço, vale ressaltar que é improvisado, apresenta condições estruturais precárias, com salas cujo tamanho é insuficiente para a quantidade de alunos, especialmente nas turmas do 6º ano que acompanhamos.

O PIBID (Programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES) “[...] tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2024, p. 1).

Por que é necessário inserir o licenciando antes do estágio obrigatório, como faz o PIBID? Sob nossa perspectiva, há vários motivos. Por exemplo: inserir o estudante de licenciatura no início do curso, isto é, antes do estágio obrigatório, permite que ele verifique se esta é a carreira que deseja seguir. Caso não corresponda às suas expectativas, uma eventual mudança de curso trará menos prejuízos do que para aquele que só descobre a incompatibilidade durante o estágio obrigatório. Por que a inserção antecipada é relevante? Porque possibilita, a nós, futuras professoras adquirir maior experiência e bagagem pedagógica, auxiliando-nos na definição da docente.

Desse modo, o presente relato aborda as práticas desenvolvidas durante a oficina com os alunos, bem como nossas reflexões promovidas pelo PIBID, e busca evidenciar, a partir de nossa experiência, a amplitude do programa e seu potencial de transformação nas práticas docentes, assim como de enriquecimento acadêmico e profissional na formação dos futuros professores. Ou seja, relatamos como o PIBID auxilia na nossa formação, mesmo antes do estágio obrigatório. Para tanto, utilizamos a narrativa baseada em registros escritos e fotográficos, planejamentos e relatórios mensais do PIBID.

2. Resultados e Discussão

O PIBID, na nossa experiência, revelou-se e continua sendo essencial para a nossa formação, pois nos possibilita compreender e vivenciar o cotidiano do docente, as responsabilidades atribuídas a eles, as dificuldades e as estratégias adotadas para superá-las.

Dentre os fatores observados no cotidiano escolar, e também já indicados por Gennari (2014), são sobre a exigência de manter a disciplina em condições persistentemente adversas, como também a pressão das famílias para que a escola cumpra as tarefas educativas que elas não realizam. Dessa forma, o PIBID auxilia na nossa formação, uma vez que vivenciamos questões de indisciplina e podemos refletir sobre como agiremos em sala de aula, a fim de ter que manter a organização e condução da turma ou então até repensar se essa é, de fato, a nossa obrigação.

Conforme Veiga (2004), o período dos anos noventa se inicia com o advento da globalização, o agravante do capitalismo e o surgimento de novas tecnologias. Conseqüentemente, a educação também sofreu mudanças, principalmente no âmbito pedagógico, mudanças que ocorrem até os dias atuais. Surgiram abordagens centradas no aluno, enfatizando sua participação no processo de aprendizagem. Além disso, houve transformação no próprio perfil dos professores, para que passem a atender a todas as necessidades encontradas, mantendo-se em constante adaptação e utilizando estratégias de aprendizagem. Houve a necessidade de mudança também no aspecto de avaliação.

Podemos notar, com o PIBID, que até os dias atuais os professores passam por constante adaptação. Por exemplo, precisam inserir o uso do Chromebook em suas aulas e utilizar o caderno de material estruturado em Matemática (acompanhamento personalizado de aprendizagem) uma vez por semana em cada turma. Será que essa inserção de vários materiais e recursos tecnológicos tem realmente sido vantajosa para os alunos? Será que não está apenas sobrecarregando o professor? Observamos que quanto mais elementos como esses são implementados nas aulas, maior é a sobrecarga de trabalho para o professor.

O PIBID tem sido importantíssimo para nós, uma vez que, nessa experiência conseguimos compreender melhor a nossa função e percebemos que a docência não deve ser romantizada nem considerada apenas um ato de amor, pois essa visão causa sobrecarga, frustrações, estresse e doenças mentais. Entretanto, devemos considerar que nossas observações e experiências não foram apenas negativas. Por exemplo, ministramos aulas utilizando materiais manipulativos e obtivemos resultados interessantes, percebemos melhorias tanto no aprendizado dos alunos quanto no interesse por parte deles em realizar as atividades, até mesmo de ir ao quadro.

Das várias atividades desenvolvidas no PIBID, vamos destacar algumas realizadas no âmbito da escola. Nossa atuação corresponde à monitoria nas aulas do professor supervisor, como também atividades específicas.

Em fevereiro de 2025 iniciamos o acompanhamento das atividades pedagógicas no anexo da escola, com o professor supervisor responsável por 4 turmas do 6º anos no período matutino, compostas por alunos na faixa etária de 11 a 12 anos. A estratégia utilizada pelo professor é ter uma postura rigorosa, resultando em um ambiente de aula mais silencioso. A dinâmica da aula depende do material estruturado, havendo pouco uso do quadro. Na maioria das vezes o professor, conduz a aula explicando o conteúdo seguindo apenas o material estruturado. Embora os alunos sejam participativos nas aulas, é notável que eles apresentem dificuldades em conceitos básicos e alguns desses, demonstram insegurança na execução das atividades propostas pelo professor.

Entre as atividades desenvolvidas orientadas pelo professor supervisor, destacamos a solicitação para assumirmos a condução de aulas. Uma delas foi sobre o conteúdo de Mínimo Múltiplo Comum (MMC) e Máximo Divisor Comum (MDC). Assim, elaboramos um plano de aula e na aula ministrada desenvolvemos com os alunos os conceitos fundamentais de MDC e MMC, além do reforço dos conceitos de múltiplos, divisores, fatoração e números primos. Para a consolidação do conteúdo, os alunos realizaram atividades elaboradas por nós, tanto no caderno quanto no quadro, para discutir os processos utilizados conforme a figura 1.



*Figura 1 - Aula ministrada pelas pibidianas
Fonte: Arquivo pessoal do supervisor (2025).*

Depois da experiência dessa aula percebemos que muitos estudantes apresentaram dificuldades nesses conteúdos, especialmente em relação à compreensão e memorização da tabuada que é significativa no processo de aprender o algoritmo de divisão. Vale ressaltar que essas dificuldades básicas permaneceram mesmo após diversas explicações em sala de aula.

Essas observações coincidiram com a atividade específica, na qual a coordenadora da área solicitou a elaboração de uma oficina com o uso do material manipulativo como recurso pedagógico, contemplando as habilidades matemáticas presentes na BNCC. Diante desse cenário, decidimos por escolher esse tema abordado acima, levando em consideração as necessidades específicas de cada turma.

Foi preparado o material manipulativo com a finalidade de trabalhar os conceitos de dividendo, divisor, quociente e resto. A proposta baseou-se em uma imagem obtida no Pinterest conforme a figura 2, no qual o processo de manipulação numérica é facilitado pela codificação por cores, onde cada ordem posicional (unidade, dezena, centena, etc.) é representada por uma cor específica, que se relaciona com o quociente/resultado. Isso permite aos alunos visualizar e concretizar a composição dos números, tornando mais intuitiva a relação entre o valor posicional e a quantidade representada.



Figura 2 - Inspiração para o material manipulativo
Fonte: Arquivo do Pinterest (2025).

Também foram utilizados outros materiais de manipulação, por exemplo, material dourado para demonstrar como realizar divisões com esse recurso, com a finalidade de facilitar a compreensão das noções de unidade, dezena e centena de forma concreta e visual. Na sequência, em sala apresentamos uma forma diferente de construir as tabuadas para números maiores, como, por exemplo, o número 12. Os alunos foram convidados a participar ativamente, indo ao quadro para resolver os exemplos e discutir os processos utilizados, o que promoveu uma exposição dialogada e incentivou os alunos a refletirem sobre os conceitos.

Posteriormente, introduzimos um material manipulativo de divisão, explicando seu funcionamento. Em algumas salas conseguimos dividir os alunos em equipes para que todos pudessem compreender melhor, por meio da prática e da troca de conhecimentos entre os colegas. E retomamos os conceitos como dividendo, divisor, quociente, resto.

3. Considerações Finais

Nosso relato tem como pano de fundo a vivência enquanto bolsistas do PIBID, promovendo um sentimento de preparo mínimo para o exercício de docência, tanto para a conclusão da graduação quanto para a inserção profissional. É importante destacar a nossa excelente experiência com o material manipulativo. Observamos que tivemos um melhor aproveitamento da metodologia trabalhada nas salas que dispunha de duas aulas. Entretanto, não conseguimos aplicar o plano de aula completo nas turmas com um tempo de aula reduzido, comprometendo a utilização do material manipulativo. Aprendemos na prática que um planejamento deve ser flexível, pois depende das condições postas pela escola e pelos alunos.

Dentre os princípios norteadores do PIBID tem-se a inserção dos futuros professores em experiências que buscam superar problemas concretos do processo de Ensino e aprendizagem (os quais, convém ressaltar, são multifacetados). Esse reconhecimento precoce é crucial ao licenciando, pois o capacita a enfrentar futuros desafios como: infraestrutura escolar precária, jornadas de trabalho extensivas, questões disciplinares dos alunos, exaustão emocional e, sobretudo, o adoecimento docente. Vivenciar tais realidades durante o PIBID fortalece a nossa formação profissional e crítica, preparando-nos para condições laborais adversas. Acima de tudo, participar do programa contribuiu para que desidealizássemos a profissão docente, ou seja, permite ao pibidiano compreender o magistério como trabalho profissional (e não como mero ato de amor ou caridade), rompendo com visões romantizadas da carreira.

4. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.p df](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano XXI, n. 59, p. 33, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-capes-n-90-de-25-de-marco-de-2024-55094928>. Acesso em: 11 ago. 2025.

GENNARI, Emilio. Quando ensinar é adoecer. **Revista Chão Da Escola**, 13(1), 6–15, 2015. Disponível em <https://chaodaescola.com.br/rce/article/view/98/95>

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Escola Pascoal Moreira Cabral**, 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. Campinas - SP: Papirus, 2004. Disponível em; https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/veiga_didatica_retrospectiva.pdf